

Educação em Atos de Pesquisa

Prof^a. Dr^a. Cristina Carta Cardoso de Medeiros

Resumo

O presente texto objetiva apresentar alguns dos artigos do sociólogo francês Pierre Bourdieu publicados na Revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, em que o autor aborda o tema Educação, a fim de identificar seu quadro teórico de análise. A partir da indicação de tal referencial, pretende-se contribuir para a divulgação dos pressupostos teórico-metodológicos desenvolvidos nesses textos e para a discussão de suas possibilidades de apropriação e utilização na construção de conhecimento em Educação no campo educacional brasileiro.

Palavras-chave: Pierre Bourdieu, conceitos, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*

Education in Acts of Research.

Abstract

This text aims to present some of the French sociologist Pierre Bourdieu articles published in the journal *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, in which the author discusses the Education theme, in order to identify his theoretical framework of analysis. From the indication of such references is intended to contribute to the dissemination of the theoretical and methodological assumptions developed in the articles and to discuss the possibilities of the appropriation and utilization of these concepts to the construction of knowledge in Education in the Brazilian educational field.

Key words: Pierre Bourdieu, concepts, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*

Educação em Atos de Pesquisa

Prof^a. Dr^a. Cristina Carta Cardoso de Medeiros

A Sociologia da Educação desempenhou um papel importante no trabalho do sociólogo francês Pierre Bourdieu, na medida em que o sistema escolar, segundo ele, poderia proporcionar uma ocasião privilegiada de estudar os fenômenos de transmissão cultural, destacando, igualmente, o problema da transmissão das estruturas mentais e dos sistemas de classificação (BOURDIEU, 2002a). Assim, não só escreveu sobre o tema como também teria sido a partir desta abordagem que desenvolveu grande parte de seus conceitos e noções. Legou, igualmente, um importante instrumental teórico-metodológico que pode, a partir de sua apropriação, ser utilizado para a construção de conhecimento no campo educacional brasileiro e

ainda corroborar a contestação que o próprio autor inúmeras vezes fez sobre a relativização histórica de seu trabalho nesta área, que localizaria somente os fatos por ele verificados exclusivamente à época em que escreveu sobre a Educação.

Muitos autores, do referido campo, já se têm utilizado deste quadro de análise, a exemplo do que pode ser verificado na produção de pós-graduação em Educação e na referência sempre crescente do autor em teses e dissertações; temas, problemas e escolhas teóricas que são refletidas na produção de trabalhos para congressos, artigos científicos e capítulos de livro (MEDEIROS, 2007).

Os estudantes ainda em processo de escolarização em nível de pós-graduação também têm-se mostrado interessados no arcabouço teórico desenvolvido por Bourdieu, investindo em disciplinas que se consagram à explicitação dos conceitos do autor. No Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, por exemplo, o seminário especial sobre a teoria sociológica de Bourdieu foi uma das disciplinas com o maior número de alunos matriculados. A grande expectativa parece ser a de justamente colocar o referencial desse sociólogo em prática, podendo assim realizar a inferência de dados de pesquisa de forma competente.

Algumas das contribuições mais significativas deixadas por Bourdieu, para além de sua vasta produção literária, podem ser verificadas na Revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, que serviu de tubo de ensaio à maioria dos trabalhos que resultaram em seus livros e onde Bourdieu publicava seus artigos com um formato que para ele poderia ser considerado como rascunho.

A explicação dessa sistemática de trabalho é dada pelo sociólogo quando afirma que se deve prestar atenção e verificar que as retomadas de seus artigos em livros não são simplesmente *patchworks*. Na maioria das vezes, foram trabalhos planejados que fez por etapas, produzindo peças pensadas como elementos de um conjunto. Para o autor, por esse procedimento, chegou a fazer construções de uma coerência e de uma complexidade impossíveis de alcançar na redação sucessiva de um plano linear (BOURDIEU, 2005).

A Revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* foi fundada em janeiro de 1975 na *Maison des Sciences de L'Homme* do *Collège de France*, na França, e passou a ser publicada pelo Centro de Sociologia Europeia da *École des Hautes*

Études en Sciences Sociales, laboratório associado ao *Centre National de la Recherche Scientifique*. Essa publicação trimestral buscava, na intenção de sua criação e na inscrição de seu principal objetivo, revelado por Bourdieu no editorial (anônimo) do primeiro número de 1975, romper com o padrão existente entre as demais revistas acadêmicas, dando espaço ao atelier do pesquisador. O periódico teria, enquanto propósito principal, de fornecer instrumentos de percepção e de fatos das Ciências Sociais que deveriam não somente demonstrar tais instrumentos, mas também identificá-los a partir de sua germinação investigativa. Tratava-se de instrumentalizar o rompimento da crença do senso comum, rompendo igualmente com os formalismos da publicação científica, opondo-se à violência simbólica e fornecendo, quando necessário, armas a serviço das verdades conquistadas pela polêmica da razão científica (BOURDIEU, 1975).

Para Chartier (2004) a iniciativa da criação do periódico fazia parte de certo número de engajamentos de Bourdieu na organização, publicação, proposição de novos instrumentos de comunicação e de difusão de saber e, tratando-se dele, evidentemente um saber crítico, que teve um primeiro momento nos anos 1960-1970, com a coleção *Le Sens commun* nas *Éditions Minuit*. Após a *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, tal iniciativa estendeu-se com a Revista *Líber*, publicada sob forma de um suplemento em cinco grandes jornais europeus e culminou na editora *Raisons d'Agir*.

Segundo Revel (2004) o projeto da *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, uma revista de combate e também uma revista escolar, situa-se em um momento de afirmação das Ciências Sociais no debate público, marcando uma mudança nos paradigmas científicos dominantes, em que espaços de reflexão abrem novas possibilidades de realizar pesquisas no domínio científico e de repensar certas convicções.

Escrevendo sobre a revista, Loic Wacquant ela se refere como “uma oficina sociológica em ação, ou ainda, um laboratório-em-ação sociológico” e uma das mais importantes publicações em Ciências Sociais no mundo, mesmo com a singularidade de seu formato, tom e missão (2002, p.104). Encorajou a internacionalização da ciência social publicando avançados produtos de pesquisa, tanto em objetos sociológicos quanto em métodos de pesquisa, fazendo-os foco de

discussão na França e no exterior. Para Wacquant (2002), a Revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* proveu o desenvolvimento de uma perspectiva sociológica característica, inspirada pela visão cívica e científica de Pierre Bourdieu, lembrando que por missão cívica da ciência social, o sociólogo entendia como a busca da autonomia científica e o retorno do conhecimento produzido por esta autonomia à esfera pública. Trata-se mais de uma revista científica que intelectual, de maneira que a validade metodológica e a adequação empírica têm prioridade sobre a elegância literária e a retidão política, desafiando, de modo transdisciplinar, as ideias instituídas e os modos de pensar estabelecidos.

O formato desse periódico expõe tanto os objetos sociológicos quanto os métodos de pesquisa para trazê-los à luz, utilizando enquanto premissa a noção de que “os fatos sociais não surgem prontos na realidade: eles precisam ser conquistados das percepções ordinárias e do senso comum acadêmico”. (WACQUANT, 2002, p.105). Compreende-se, assim, o recurso de publicações em formatos diversos (artigos acadêmicos padrão, mas também resenhas curtas, peças polêmicas, notas de leitura, documentos inéditos e relatórios de campo), bem como os componentes das pesquisas apresentadas (além dos textos, encontram-se fotografias e extratos de entrevistas ou dados crus de observações em caixas e barras laterais dispostas ao longo do texto). É possível perceber igualmente as razões que levaram seu diretor a escolher o nome com o qual batizou a revista, ou seja, para marcar que um trabalho de pesquisa é sempre um ato, uma ação que está acontecendo, que está se desenvolvendo (WACQUANT, 2002).

Corroborando esta afirmação, Revel (2004), em seu depoimento sobre a revista e sua criação, declara que a intenção era a de mostrar alguns dados da pesquisa em seu formato bruto, evidenciando seu *status* provisório como instrumentos colocados à disposição do trabalho coletivo, obrigando, assim, o leitor a debruçar-se sobre as peças de um dossiê, associando-se a este trabalho para que ele próprio se inserisse na análise crítica realizada pelo pesquisador.

A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu na Revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*

Desde sua primeira edição em 1975 até 2003, pode-se encontrar 94 artigos de Bourdieu na Revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, sendo que o número 150 de dezembro de 2003, intitulado “*Regards Croisés sur l’Anthropologie de Pierre Bourdieu*” e dedicado ao autor falecido em 2002, traz reedições de alguns de seus artigos¹.

Bourdieu inaugura suas publicações na *Actes* com o tema Educação no terceiro fascículo de 1975 intitulado *Les catégories de l’entendement professoral* (As categorias do juízo professoral)², trazendo um artigo de mesmo título que escreve com Monique de Saint-Martin. Neste texto, as noções que se quer destacar para reflexão e apropriação são a de taxionomia escolar e a de veredito escolar.

Contando com um material empírico composto de fichas de avaliação de alunas de um curso preparatório de Paris, as reflexões do texto se concentram nas formas de classificação e as funções sociais deste sistema classificatório, produzidas cotidianamente pelos professores de forma dissimulada e fora da intenção pedagógica. Esta classificação acontece seja em seus julgamentos sobre os alunos ou sobre seus colegas de trabalho, tanto na produção específica (tarefas escolares) como na pessoa física dos autores de tais produções.

Tratou-se, então, de identificar os critérios difusos e implícitos do julgamento professoral que acaba realizando operações de classificação a partir da nota e da origem social dos alunos, cumprindo uma função análoga à realizada por estratégias de sucessão. O sistema de ensino seria então responsável por procedimentos de seleção e também por realizar formas escolares de classificação considerando critérios externos. Para os autores, os critérios externos têm um peso importante na apreciação de manifestações orais, levando-se em consideração o sotaque, a elocução e a dicção, que são marcas indeléveis da origem social e geográfica, mas levando em consideração também a *hexis*³ corporal, ou seja, as maneiras e a conduta corporal. O corpo socialmente construído é percebido a partir de

¹ Os números mais antigos da revista, ou seja, de 1975 até 2006, estão disponíveis no site <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/revue/ars>. Para ter acesso aos números mais recentes, é possível realizar a compra por artigo no site da revista. Todos os artigos aqui analisados estão disponíveis no original em francês no site indicado, sendo que alguns podem ser encontrados em coletâneas em português, lançadas no Brasil, conforme indicado na sequência.

² O artigo se encontra traduzido e publicado em NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2001, pp.185-216.

³ Em sua teoria sociológica, Bourdieu entende que a *hexis* é o componente do *habitus*, que traduz as posturas, as disposições do corpo interiorizadas.

taxionomias socialmente constituídas e lido como sinal da qualidade e do valor do indivíduo. A taxionomia escolar, como uma ideologia em estado prático, tem relação com uma definição implícita de excelência e utiliza como parâmetros as qualidades daqueles que são socialmente dominantes. O sistema de ensino, sob uma aparente neutralidade, acaba por funcionar como uma instância que consagra a ordem social e os professores. Em nome da autoridade delegada pela escola, condena os alunos, atribuindo-lhes uma nota em função de uma percepção escolar de suas expressões escolares e de sua pessoa total. As estruturas objetivas deste sistema de taxionomia são tornadas estruturas mentais ao longo do processo de aprendizagem. Em uma operação de alquimia social que fortalece o poder simbólico das palavras, a taxionomia escolar acaba por interpor-se entre o indivíduo e sua vocação, pronunciando então o veredicto escolar.

Em 1978, Bourdieu, abordando o conceito de capital social e a noção de estratégia de reprodução, escreve *Classements, déclassements, reclassement* (Classificação, desclassificação e reclassificação)⁴, no fascículo intitulado *Le Déclassement (A Desclassificação)*, em que destaca as transformações das relações entre as diferentes classes sociais e o sistema de ensino a partir da explosão escolar e das manifestações correlativas do próprio sistema de ensino. Ressalta, também, as alterações da estrutura social resultantes da modificação de relações estabelecidas entre os diplomas e os cargos, consequência de uma intensificação da concorrência pelos títulos escolares, realizada pela classe dominante, para assegurar sua reprodução. A entrada de frações que até então não frequentavam a escola, na corrida e concorrência pelos títulos escolares, obrigou as frações cuja reprodução era assegurada principalmente pela escola, a intensificar seus investimentos, objetivando manter a raridade de seus diplomas. O sistema escolar torna-se objeto de disputa entre os estratos sociais.

A fim de compreender esse movimento, o autor faz uma comparação dos cargos que ocupavam, em épocas anteriores a essas transformações, os titulares de um mesmo diploma, para ter uma ideia aproximada das variações do valor dos diplomas no mercado de trabalho. Descobre, então, que “um diploma tem todas as chances de ter sofrido uma desvalorização todas as vezes que o crescimento do

⁴ O artigo se encontra publicado e traduzido em NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. **Escritos de Educação...**, 2001, p.145-184.

número de portadores de títulos escolares é mais rápido do que o crescimento do número de posições às quais esses diplomas conduziam...”. (BOURDIEU, 2001a, p. 149-150)

Detecta-se, igualmente, a resistência à desvalorização dos diplomas por aqueles que detêm o capital social, ou seja, o capital do conjunto de relações sociais, herdado por uma origem social elevada, entendendo que o grau de resistência é proporcional à posição que o indivíduo ocupa na hierarquia dos diplomas. As principais vítimas da desvalorização dos diplomas são os que entram no mercado de trabalho deles desprovidos e que, com esta desvalorização, entende-se o monopólio dos detentores de títulos escolares sobre posições até então abertas a não diplomados, restringindo, assim, a oportunidade de carreira ofertada a esses últimos. Os portadores de diplomas se valem de um conjunto de estratégias para manter a posição que lhes seria garantida em uma época anterior, com o mesmo título escolar.

Esse conjunto de ações acaba por fazer emergir uma geração enganada que encontra uma defasagem entre as aspirações que o sistema de ensino produziu e as oportunidades reais que oferece. Para Bourdieu, “o menor paradoxo do que se chama a ‘democratização escolar’ é que tenha sido necessário que as classes populares que, até então, não davam importância ou aceitavam sem saber bem do que se tratava a ideologia da ‘escola libertadora’, passassem pelo ensino secundário para descobrir, mediante a relegação e a eliminação, a escola conservadora”. (2001a, p.162).

Em 1979, o fascículo de número 30 é todo dedicado a reflexões sobre a Educação, chamando-se *L’Institution Scolaire* (A Instituição Escolar), em que se pode ler o artigo de Bourdieu, *Les trois états du capital culturel* (Os três estados do capital cultural)⁵. O autor explica que “a noção de capital cultural impôs-se, primeiramente como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais”. (BOURDIEU, 2001b, p.73)

⁵ Verificar tradução e publicação em NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. **Escritos de Educação...**, 2001, p.71-79.

Bourdieu (2001b) explana que o capital cultural tem homologia com o capital econômico propriamente dito e que permite a seu possuidor obter vantagens ou lucros sociais. Pode apresentar-se no estado objetivado, ou seja, enquanto bens culturais (posse de objetos culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, etc.) e no estado institucionalizado, como títulos e certificados escolares (atestados de formação cultural). O capital cultural também se apresenta em estado incorporado (cultura internalizada), sendo esse seu estado fundamental que pressupõe uma incorporação que demanda inculcação e assimilação, ou seja, um “ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da ‘pessoa’, um *habitus*”. (BOURDIEU, 2001b, p.74-75)

A partir do que atesta Bourdieu sobre o que ocorre no espaço escolar, compreende-se a importância de considerar o conceito de capital cultural como uma forma de entender a dinâmica social do pensamento do autor. Olhando para o conceito e para o sistema de ensino, Bourdieu (1996; 2002b) afirma que a instituição escolar tem um papel determinante na reprodução da distribuição do capital cultural e, assim, na reprodução da estrutura do espaço social, tornando-se, por esse motivo, uma aposta central nas lutas pelo monopólio de posições dominantes.

Em 1981, outro fascículo da *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* é dedicado à Educação tratando das Grandes e Pequenas Escolas (*Grandes et Petites Écoles*), contendo um longo artigo de Bourdieu: *Épreuve scolaire et consécration sociale. Les classes préparatoires aux Grandes Écoles* (Prova escolar e consagração social. As classes preparatórias para as Grandes Escolas). No referido artigo, Bourdieu (1981) faz uma série de questionamentos sobre a ação educativa, tomando como objeto de pesquisa as classes preparatórias para as grandes escolas. O autor trata da escola de elite, instituição encarregada de conferir uma formação e uma consagração aos chamados a entrar na classe dominante, à qual a maioria pertence. Seu objetivo é o de imergir nas particularidades de uma instituição específica para identificar o que varia ou não na sua função e nos mecanismos que efetivam sua tarefa, tanto em sua dimensão técnica como em sua dimensão mágica, apreendendo os elementos trans-históricos, capazes de tornar este espaço social inteligível.

A mágica social da consagração é percebida pelo autor a partir da preparação e da prova iniciática, questionando-se sobre as variações que as formas e a natureza das provas podem ter segundo as tradições das escolas nas quais o agente pleiteia ser admitido. Para tanto, recorre a uma pesquisa composta de questionários respondidos por alunos de classes preparatórias de Grandes Escolas, realizada em março de 1968 em turmas de *première supérieure (khâgne)* de várias cidades da França, para identificar, de forma representativa, os fundamentos dessas instituições dominadas pela lógica dos concursos de admissão.

Para Bourdieu (1981), o que distingue as classes preparatórias das outras instituições de ensino superior é o sistema dos meios institucionais de iniciação, constrangimentos e controles que são colocados para funcionar visando o cumprimento, pelos alunos, de uma sucessão ininterrupta de atividades escolares intensivas, rigorosamente regradas e ritmadas. O importante do ponto de vista do efeito pedagógico é menos o que é ensinado do que o como é ensinado, ou seja, o essencial do que é transmitido se situa não no conteúdo aparente, programas, cursos, etc., mas na organização da ação pedagógica.

Segundo o autor, no universo analisado, a definição de cultura, da relação com a cultura, do trabalho intelectual e das funções deste trabalho, estão engajados na subordinação dos imperativos da urgência, o que quer dizer que as técnicas de trabalho, os métodos, para que as relações acima citadas sejam estabelecidas, impostas pela organização do trabalho que realiza a instituição, consiste em criar uma situação de urgência, mesmo de pânico, em que os alunos devem submeter-se e adaptar-se às exigências da instituição que requerem a máxima produtividade. Bourdieu (1981) inclusive cita o exemplo de que, no Liceu *Louis-le-Grand* (Paris), se redigiam durante o ano escolar cerca de dez a doze dissertações por ano. Já os alunos de Filosofia, pesquisados, no mesmo ano na universidade, produziam apenas uma dissertação por ano.

Assim, a produtividade elevada nas classes preparatórias supõe um conjunto de condições institucionais, tais como a imposição de controles escolares, colocados em funcionamento por um sistema de incitação destinado a encorajar a competição no interior de um grupo de alunos. Tal sistema impõe, igualmente, uma submissão total inclusive às insígnias dos professores, investidos de uma indiscutível

autoridade por conta de sua experiência, fazendo com que os alunos, pelo desejo de aprofundar seus conhecimentos e sobreviver neste espaço social, se submetam a um ensino rotineiro movido pelo imperativo da eficácia e visto como rentável em uma tradição de transmissão nascida da subordinação a este imperativo. Fechados então, durante três ou quatro anos neste universo protegido e dispensado de toda preocupação material, eles acabam por saber sobre o mundo somente o que eles aprendem nos livros, ou seja, pedaços escolhidos, concebidos para produzir inteligências forçadas. Paradoxalmente, mesmo com este recolhimento, são preparados, por disciplinas escolares, para agirem no mundo real, assegurados por suas disposições e pela autoridade que dela emana, reconhecida e assegurada pela distinção, efeito mais evidente e o melhor escondido destas instituições. Como afirma então o autor, “as estruturas sociais tornam-se estruturas mentais pela mediação das estruturas da instituição escolar”. (BOURDIEU, 1981, p.23)

Bourdieu (1981) propõe-se a comentar também no artigo sobre os professores dessas classes preparatórias. Refere-se a eles como professores treinadores que, a partir da lógica de um sistema todo voltado para o concurso, criam condições favoráveis para um treinamento intensivo, inculcando certo tipo de cultura e de relação com a cultura com técnicas de retórica e de exposição dos conteúdos, mais que pela reflexão, a pesquisa e o espírito inventivo de apropriação do conhecimento. Recrutados entre a elite dos professores de ensino médio, os professores das classes preparatórias assumem um papel totalmente dedicado à função professoral, diferentemente dos professores das universidades que, além da docência, também realizam pesquisas. Sua ação pedagógica é a da repetição que instrui sobre a organização do exercício e o enquadramento do trabalho de aprendizagem antes mesmo de preocupar-se com a transmissão do saber. Estando no centro dos mecanismos de reprodução do sistema do qual eles são produtos, os professores das classes preparatórias não precisam buscar ajustar sua prática pedagógica que já é voltada às exigências de um concurso em que eles repetidamente são aprovados.

Com relação ao processo de consagração, Bourdieu (1981) relata que só podem ser completamente compreendidas as características mais significativas da escola de elite (Classes Preparatórias das Grandes Escolas e as Grandes Escolas elas mesmas) com a condição de perceber sua função de consagração e seu ritual

de consagração, operando transformações técnicas e também sociais a partir do processo educativo determinado simbolicamente.

Importante lembrar que existe uma cooptação no caso dos eleitos às escolas de elite que já estão previamente separados dos estudantes comuns por um conjunto de diferenças sociais e escolares. Esta socialização antecipada, condição velada de sucesso na ação de consagração, é percebida no êxito escolar anterior, causa e efeito da disposição para reconhecer as apostas e os valores escolares. Os alunos das Classes Preparatórias são então o produto de uma longa série de atos de consagração.

Os poucos alunos provenientes das classes dominadas e que conseguem frequentar as Classes Preparatórias foram destacados por um êxito escolar superior que os distingue de seus condiscípulos, mas também por vantagens secundárias, ou compensatórias. Estas vantagens podem contribuir para esclarecer sua eleição nesse campo fechado e podem ser verificadas em uma adesão fascinada com relação à instituição que adentram e o sentimento de serem “miraculados” pelo efeito de consagração, encarado como supremo. No caso desses alunos acima citados, a passagem da fronteira que separa a massa e as elites acontece pela soma de uma longa série de rupturas que realizam o desvio de sua trajetória social. Os transfugas podem perceber sua posição como um progresso do mundo, da escola libertadora, da sociedade, da democracia, etc., mas, na verdade, trata-se de um processo cumulativo de afastamento da classe de origem e de consagração escolar, por vezes realizado por várias gerações.

Outro aspecto levantado por Bourdieu no artigo é a formação, nas Classes Preparatórias, de uma segunda família. O autor visualiza esta configuração quando percebe que os condiscípulos prolongam para a escola as relações herdadas de suas famílias de origem, impondo tradições, rituais, enfim, uma verdadeira cultura que, como esquemas herdados de pensamentos, de expressão e de ação, contribuem para a realização das diversas práticas e ligando-os no pertencimento de um grupo de elite. A nobreza escolar é uma disposição que é imposta pelo grupo aos nobres dignos do grupo. A magia da imposição só é completa se os pertencentes a este grupo realizam as obrigações constitutivas da nobreza. Como um desses deveres pode-se considerar a permanente competição percebida nas

Classes Preparatórias ou ,ainda, como afirma Bourdieu “a lógica do concurso permanente e do investimento permanente no concurso” (1981, p. 50), para converter o pertencente em estudante das Grandes Escolas, completamente identificado socialmente ao que consagra o título escolar. Os concorrentes realizam um investimento total na competição, exemplo da lógica da *illusio*.

A *illusio*, na teoria sociológica de Pierre Bourdieu, é a crença fundamental no valor de um jogo social e no valor das apostas e a adesão imediata às necessidades de um campo. Todos aqueles engajados no campo, defensores da ortodoxia ou da heterodoxia, partilham a adesão tácita à mesma doxa. A *illusio* impede o questionamento dos princípios da crença, que ameaçaria a própria existência do campo. O encantamento do indivíduo pelas leis que estruturam o campo produz sua personalidade social e seu investimento nesse microcosmo vivido como evidente.

No caso das Classes Preparatórias, a *illusio* suscita investimentos e aceitação desmedidos nos conteúdos ensinados (cultura) e nos métodos de ensino, em que não é reconhecido o arbitrário, nas provas, na ação pedagógica dos professores e nos concorrentes, ou seja, em todos os valores que fundam a concorrência e o que almejam conquistar (o título escolar).

Em 1987, dois fascículos são dedicados à Educação, *Pouvoirs d'école -1 e Pouvoirs d'école – 2* (Poderes da escola 1 e 2). No primeiro, Bourdieu escreve novamente com Monique de Saint-Martin o artigo *Agrégation et ségrégation. Le champ des Grandes Écoles et le champ du pouvoir* (Agregação e segregação. O campo das Grandes Escolas e o campo do poder). No segundo, escreve *Variants et invariants. Éléments pour une histoire structurale du champ des Grandes Écoles* (Variantes e invariantes. Elementos para uma história estrutural do campo das Grandes Escolas).

Em “Agregação e Segregação”, o objetivo de Bourdieu e Saint-Martin (1987) é o de apreender a estrutura do campo das Grandes Escolas, tomando como parâmetro instituições que pudessem ser representativas do universo observado. Descrevem então a forma como encaminharam metodologicamente a pesquisa, explicando que, com a aplicação de um questionário, chegaram a indicadores objetivos das posições ocupadas no espaço das Grandes Escolas, identificando o

campo e o subcampo das Grandes Escolas e identificando também a estrutura do campo das instituições escolares que contribuía para assegurar essas posições.

No artigo, identifica-se a aplicabilidade de outro conceito considerado central na teoria sociológica de Pierre Bourdieu, o conceito de campo. Substituto da noção de sociedade, foi formulado para lembrar que o verdadeiro objeto e centro das operações de pesquisa em Ciências Sociais, não é o indivíduo (já que essa área de conhecimento mostra como são constituídos os agentes e não os indivíduos biológicos), mas a rede de relações das quais esse indivíduo participa.

Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede, ou como uma configuração de relações objetivas entre posições, posições essas definidas em sua existência e nas determinações que impõem a seus ocupantes (agentes ou instituições) por sua situação atual e potencial na estrutura da distribuição de diferentes espécies de poder e capital. Funciona como um campo magnético capaz de impor aos objetos e aos agentes que nele penetram, uma gravidade específica. Este aspecto do conceito de campo pôde ser atestado nesse estudo sobre o campo das instituições de ensino superior.

Bourdieu e Saint-Martin (1987) consideram o universo dos estabelecimentos de ensino superior, Grandes ou Pequenas Escolas, Faculdades e Classes Preparatórias como um campo, tendo enquanto objeto o conjunto das relações objetivas entre esses estabelecimentos ou os agentes correspondentes, que exercem uns sobre os outros efeitos a distância como se fossem campos celestes pertencentes a um mesmo campo gravitacional. Dentro deste campo, que se organiza segundo uma estrutura homóloga daquela do espaço social em seu conjunto, as Grandes Escolas que ocupam o polo dominante, constituem um subcampo nitidamente delimitado, cuja estrutura é homóloga à do campo do poder.

Que se leve em consideração o conjunto das instituições por um só indicador, como a origem social dos alunos ou o status das escolas (Pequenas ou Grandes), o campo dos estabelecimentos de ensino superior se diferencia segundo o acúmulo de prestígio social. Este prestígio se percebe nas Grandes Escolas mais reconhecidas como a *École Normale Supérieure* da Rua d'Ulm, a *Polytechnique* e a *École National d'Administration*, que darão acesso às posições mais elevadas do espaço social, até as pequenas instituições que darão acesso às posições médias.

O principal efeito social que emana do campo das instituições de ensino superior e do sub-campo das Grandes Escolas tem seu princípio em uma dupla homologia estrutural: a homologia entre a oposição fundamental do campo, separando as Grandes das Pequenas Escolas, instituindo uma fronteira entre a grande porta e a pequena porta, entre a grande burguesia e a pequena burguesia. A outra homologia acontece entre a oposição fundamental do campo das Grandes Escolas, ou seja, a que se estabelece entre as escolas intelectuais e as escolas do poder e a oposição que, no campo do poder separa o polo intelectual ou artístico do polo do poder econômico ou político. Este segundo efeito social se realiza a partir do que os autores chamam de uma verdadeira solidariedade orgânica que consagra as identidades sociais ao mesmo tempo concorrentes e complementares, porque solidárias, já que reúne os alunos eleitos socialmente que asseguram a excelência do subcampo e produz um espírito de corpo ou de corporação.

A partir desta investigação, Bourdieu e Saint-Martin (1987) percebem que os mecanismos escolares tendem a perpetuar as diferenças constitutivas deste espaço social, ou seja, nas Grandes Escolas existe uma tendência a perpetuarem-se as diferenças segundo a estrutura do capital herdado entre alunos vindos de diferentes regiões do espaço social e do campo do poder. Para os autores, a distribuição dos alunos segundo a origem social e o capital escolar entre as diferentes escolas é resultado de escolhas⁶ que se instauram na relação entre os *habitus* estruturados dos selecionadores dessas escolas e os selecionados, bem como a estrutura do campo das instituições escolares, cujos efeitos mais potentes e melhor escondidos se efetivam em favor da homologia que a une às estruturas fundamentais do espaço social e em particular ao campo do poder.

Após essas operações de seleção (Classes Preparatórias e concursos enquanto ritos de instituição), constituem-se discontinuidades definitivas fazendo com que, pelo arbitrário de uma fronteira social, o último selecionado seja separado do primeiro recusado, por uma vida. A consagração que assegura a agregação em uma escola de prestígio tende a suprimir nos eleitos as incertezas e as probabilidades de sua história biográfica, conferindo, no ponto inicial da trajetória, o

⁶ Estas escolhas, segundo Bourdieu e Saint-Martin (1987), não seriam escolhas conscientes de um indivíduo racional, mas uma operação ligada ao seu inconsciente social que, por sua vez, está relacionado com as propriedades escolares e sociais, na lógica da vocação ou da possibilidade de colocação em função dessas propriedades.

poder, senão de determinar toda a evolução ulterior, pelo menos o de delimitar uma trajetória provável, uma carreira próxima às expectativas desta seleção inicial, já que o título escolar garante um destino social.

Em outro artigo, “Variações e invariantes” de 1987, a pesquisa inicial, realizada nos anos 1960 por Bourdieu, passa a ser um parâmetro para identificar em que medida a estrutura do campo dos estabelecimentos de ensino superior se conservou e em que medida se deformou ou transformou. Apoiando-se nas estatísticas do recrutamento social dos estudantes para os anos de 1984-1985 e comparando estes dados aos dados de bases análogas nos anos 1966-1970, pode-se apreender a estrutura das instituições de ensino superior na França. Após a análise de seus dados empíricos, Bourdieu (1987) anuncia que a distribuição dos estabelecimentos de ensino superior apresenta uma estrutura global bastante próxima à verificada no período anterior a 1968. Para o sociólogo seria importante notar que, longe de atingir um dos seus objetivos – o de revolucionar as estruturas do campo das instituições de ensino superior, o movimento de 1968 parece ter favorecido reações coletivas e individuais que as reforçaram.

O primeiro fator distingue os estabelecimentos segundo o volume global de capital herdado. Os alunos vindos da classe dominante se fazem representar majoritariamente em algumas instituições como na *European Business School* (Escola Europeia de Negócios), na *École des Hautes Études Commerciales* (Escola de Altos Estudos Comerciais) e na *École National d’Administration* (Escola Nacional de Administração) e constituem a maioria nos Institutos Universitários de Tecnologia e nas Faculdades de Letras. Encontram-se, no topo da hierarquia, escolas como as Politécnicas (de engenharia e arquitetura) e a *École Normale Supérieure* (Escola Normal Superior) da Rua d’Ulm. Encontram-se também, e em maior número que no passado, escolas de comércio e de gestão, menos exigentes com relação ao nível escolar, sendo que estas instituições oferecem um esconderijo aos alunos vindo de regiões dominantes do campo do poder e que não conseguiram entrar nas Grandes Escolas e que se recusaram a ingressar nas pequenas escolas e faculdades. Estas são as chamadas “escolas-refúgio”⁷, que proporcionam aos que dependem da consagração escolar para a reprodução de suas posições sociais, uma menor

⁷ BOURDIEU, P. Variants et invariants. *Éléments pour une histoire structurale du champ des grandes écoles. Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n°. 70, p.3-30, 1987, p.19.

exigência escolar, embora continuem a exigir o status de suas posições e seu capital social. O sucesso dessas escolas seria por conta do desenvolvimento desta nova demanda educacional, ligada às necessidades dos jovens burgueses e suas estratégias e também ao aparecimento de colocações de técnicos e de diretores de comércio nas grandes empresas.

Duas grandes transformações afetaram o universo aqui abordado por Bourdieu. Primeiramente, o crescente peso relativo da Escola Nacional de Administração que, devido às posições conquistadas por ex-alunos no campo administrativo, no campo político e no campo econômico, apropriou-se de uma parte cada vez maior das posições disputadas por alunos das Grandes Escolas, determinando assim transformações profundas no conjunto do campo. A outra transformação foi o desenvolvimento de um conjunto de novas instituições, escolas de gestão, de marketing, de publicidade, de jornalismo, etc. que vieram servir também aos adolescentes da burguesia que, como foi afirmado anteriormente, orquestraram, a partir destas instituições, estratégias para o ingresso em escolas não tão rigorosas.

No item do artigo denominado de “Os grandes palácios”, Bourdieu (1987) descreve algumas escolas que conseguem impor sua hegemonia. Cita o exemplo da Escola de Altos Estudos Comerciais e da Escola Nacional de Administração. Trata-se de todo um conjunto de estratégias individuais e coletivas orientadas para o acúmulo de capital simbólico, ou seja, iniciativas visando assegurar, para a escola, privilégios e diferenciações, manifestações de alto valor distintivo como a publicação de revistas no final do ano, rituais públicos que divulgam a escola, bem como a promoção comercial da instituição, geralmente organizada pela associação dos antigos alunos que visa valorizar o título escolar no mercado de negócios, apresentando inclusive ex-alunos ilustres.

Para finalizar o texto, Bourdieu (1987) destaca que, ao investigar a estrutura de funcionamento das instituições de ensino superior, pode-se acabar percebendo uma homologia entre o espaço das instituições responsáveis pela reprodução e o espaço das posições a serem reproduzidas, sendo este um processo histórico de criação progressiva e coletiva que nem sempre obedece a um plano ou uma razão obscura. Os mecanismos sociais acabam se dando por escolhas individuais

operando a partir de um constrangimento das estruturas incorporadas que orientam a percepção e apreciação de determinada situação, e também pelo constrangimento das estruturas objetivadas que determinam como o campo funciona. Estas estruturas são responsáveis inclusive por sancionar e confirmar as novas instituições que possam fazer parte deste campo visando estratégias compensatórias, sempre em acordo com a sua lógica, ou seja, visando os interesses emanantes do campo.

Em 1992, no fascículo 91-92, aparece um artigo do sociólogo francês intitulado *L'École et la cité* (A escola e a cidade) e outro que escreve com Patrick Champagne com o nome *Les exclus de l'intérieur* (Os excluídos do interior). Estes textos fariam parte, na sequência, do livro "A Miséria do Mundo" (1993) organizado por Pierre Bourdieu⁸.

No primeiro texto, traduzido para o português como "Ah! Os belos dias", Bourdieu (2001c) entrevista um jovem filho de imigrante argelino de 19 anos e detecta, no depoimento do estudante, uma espécie de "teoria da economia das trocas escolares"⁹, como para fundamentar a forma de sobreviver na escola sem muito esforço. O objetivo desta sobrevivência seria retardar a entrada na vida adulta, escapando do temor da entrada no mercado de trabalho que, no caso desse estudante seria possivelmente o temor "da fábrica". Para o autor, esta arte de permanecer no universo escolar teria como principal efeito prolongar o estado de indeterminação escolar, autorizando a sobrevivência imaginária dos desejos que a própria escola acabará por destruir mais tarde.

Em "Os excluídos do interior", Bourdieu e Champagne (2001) identificam uma sensação generalizada de continuidade no mal-estar com relação ao universo escolar. Afirmam que, desde os anos 1950, o sistema de ensino sofreu transformações que tiveram consequências importantes como, por exemplo, o acesso ao jogo escolar por parte das categorias sociais até então excluídas, processo definido precipitadamente de "democratização" e que acarretou uma concorrência intensificada e um aumento dos investimentos educativos por parte das categorias que já utilizavam plenamente o sistema escolar. O efeito paradoxal desta

⁸ O texto escrito com Champagne, com pequenas diferenças, já que se trata da tradução do artigo de 1992, também está publicado em NOGUEIRA, M. M.; CATANI, A. M. (orgs.). **Escritos de Educação...**, 2001, p.217-228.

⁹ BOURDIEU, P. Ah! Os belos dias. In BOURDIEU, P. (org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes: 2001c, p.490.

pretensa democratização se desvela quando os novos beneficiários do acesso ao ensino começaram a perceber que não era suficiente entrar no ensino secundário para ter sucesso nele e para modificar sua posição social após terem terminado os estudos. Com a difusão dos conhecimentos das Ciências Sociais acerca da Educação, percebe-se uma transformação progressiva no discurso dominante sobre a escola e se divulga a ideia de que o fracasso ou o sucesso escolar não poderia mais ser atribuído às deficiências pessoais dos excluídos, assim como os herdeiros não seriam mais considerados superdotados. Para os autores, a lógica da responsabilidade coletiva suplanta a culpa imputada aos agentes individualmente e as considerações sobre o dom, o gosto, entre outros, são substituídas pelos fatores culturais e sociais e pela advertência de um sistema globalmente deficiente (escola, professores, políticas públicas) que deveria ser reformado.

Mas, por que então o mal-estar nas escolas continua? Por que só é possível ver ainda os extremos: escolas precárias e pobres no subúrbio, acolhendo alunos cada vez menos preparados culturalmente e, de outro lado, colégios selecionados, onde alunos das famílias abastadas têm uma vida escolar praticamente igual àquela vivida por seus pais e avós? Por que, mesmo com a vontade de mudança, a estrutura de distribuição diferenciada dos proveitos escolares e benefícios sociais se manteve?

Quem sabe a resposta seja o argumento dos autores de que o processo de eliminação do aluno das classes sociais desfavorecidas foi adiado e diluído, fazendo com que na escola se encontrassem “excluídos potenciais, vivendo as contradições e os conflitos associados a uma escolaridade sem outra finalidade que ela mesma”¹⁰. A desvalorização dos diplomas de conclusão de curso, cujo valor econômico e simbólico deveria ser modificado, os destina a uma exclusão ainda mais estigmatizante que no passado, na medida em que, aparentemente, tiveram suas chances. Assim, “a instituição escolar é vista cada vez mais, tanto pelas famílias como pelos próprios alunos, como um engodo e fonte de uma imensa decepção coletiva: uma espécie de terra prometida, sempre igual no horizonte, que recua à medida que nos aproximamos dela”. (BOURDIEU e CHAMPAGNE, 2001, p. 483)

¹⁰ BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, C. Os excluídos do interior. In BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2001, pp. 482-483.

Criou-se o paradigma dos fracassados relativos que nunca atingem o sucesso completo e que são possuídos de uma dupla consciência, ou seja, têm a lucidez sobre a verdade da escolaridade, mas optam por entrar no jogo da ilusão em que estarão sozinhos e com um capital cultural reduzido que os limita nas decisões sobre a hora e o local de seus investimentos.

Bourdieu e Champagne (2001) concluem afirmando que a escola exclui e que agora isso acontece de forma continuada, em todos os níveis de escolarização, mantendo no âmago aqueles que ela exclui. Esses marginalizados por dentro estão condenados a descobrir a identidade real das palavras *colégio*, *professor*, *vestibular* e a oscilar entre a adesão maravilhada e a resignação dos seus veredictos, entre a submissão e a revolta, levando adiante sem convicção e sem pressa uma escolaridade que sabem que não tem futuro.

Em 2000, aparece o fascículo *Inconscients de l'école* (Inconscientes da escola), trazendo um artigo de Bourdieu *L'inconscient de l'école* (O inconsciente da escola). Neste texto, Bourdieu (2000) sustenta que o sistema de esquemas cognitivos que estão no princípio da construção da realidade e que são comuns ao conjunto de uma sociedade em um dado momento, constitui o inconsciente cultural ou transcendental histórico que funda o senso comum ou *doxa*. O inconsciente (ou transcendental) escolar seria, então, o conjunto das estruturas cognitivas que, no transcendental histórico, é imposto às experiências propriamente escolares. Essas estruturas cognitivas seriam comuns para todos os produtos de um mesmo sistema escolar ou, exemplificando de uma forma mais específica, seriam comuns para todos que ensinam e cursam uma mesma disciplina. Tais estruturas cognitivas são produto de um trabalho explícito de inculcação cumprido pelo sistema de ensino. A questão aqui para o autor é que o inconsciente escolar é um arbitrário histórico que, pelo fato de ter sido incorporado e assim naturalizado, escapa às tomadas de consciência. Segundo Bourdieu (2000), a análise deste inconsciente deve priorizar o olhar sobre a relação pouco explorada entre as estruturas institucionais (a história das disciplinas, por exemplo) e as estruturas cognitivas ou, mais precisamente, sua objetivação nos saberes e conhecimentos.

Considerações Finais

A partir da leitura dos textos de Bourdieu na Revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, pode-se selecionar para reflexão, apropriação e utilização com o objetivo de construir conhecimento no campo científico-educacional brasileiro, conceitos e noções fundamentais do quadro teórico de análise de Pierre Bourdieu.

Citam-se como ferramentas importantes para analisar e compreender o sistema de ensino, em nível macro e microsociológico, as noções de taxionomia e veredito escolar, julgamento professoral, conceitos como capital social e cultural, *habitus*, campo, incluindo neste conceito as noções de *illusio* e doxa que tornam o espaço social auto evidente, além de outros conceitos e noções, tais como violência simbólica, estratégias de sucessão e de reprodução, nobreza escolar, efeito de destino e poder simbólico.

Reflete e faz refletir, igualmente, sobre a ação pedagógica e os questionamentos que suscita esta ação educativa como forma de corroborar estruturas sociais, mediando, pela estrutura da instituição escolar, as estruturas mentais que reforçam a ordem social, sendo responsável pelas contradições e conflitos associados à escolaridade. Esta ação foi apontada por Bourdieu como responsável também pelo mal-estar com relação ao universo escolar que ainda se encontra afastado de uma pedagogia racional que possa equiparar os indivíduos e reconhecer suas diferenças a fim de possibilitar a transposição de obstáculos de ordem social e cultural.

A partir desses achados, buscando realizar uma articulação dos textos e dos conceitos neles destacados, intencionou-se, na seleção e apresentação dos artigos, um material que pudesse subsidiar o encontro com o quadro teórico de análise de Bourdieu, destacando seu interesse pelo sistema de ensino. Procurou-se, igualmente, contribuir no sentido de apresentar alguns textos ainda sem tradução até o momento para o português e que poderiam auxiliar em um aprofundamento no entendimento de sua teoria sociológica e na produção de sentido responsável por um número sempre crescente de estudiosos brasileiros do autor que atestam o grande potencial de seus conceitos e noções para instrumentalizar um entendimento do campo educacional brasileiros na atualidade.

Referências

BOURDIEU, P. Présentation. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, vol. 1, nº. 1, p. 2-3, 1975.

BOURDIEU, P. Épreuve scolaire et consécration sociale. Les classes préparatoires aux Grandes écoles. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, nº. 39, p.3-70,1981.

BOURDIEU, P. Variants et invariants. Éléments pour une histoire structurale du champ des Grandes écoles. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, nº. 70, p.3-30, 1987.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. 231p.

BOURDIEU, P. L'inconscient d'école. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, nº. 135, p.3-5, 2000.

BOURDIEU, P. (a) Classificação, desclassificação, reclassificação. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.145-184.

BOURDIEU, P. (b) Os três estados do capital cultural. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.71-79.

BOURDIEU, P. (c) Ah! Os belos dias. In BOURDIEU, P. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.487-504.

BOURDIEU, P. (a) Retour sur la reception des Héritiers et de La Reproduction. In BOURDIEU, P. **Interventions, 1961-2001. Science Sociale & Action politique**. Marseille: Agone, 2002. 73-77.

BOURDIEU, P. (b) **Questions de Sociologie**. Paris: Minuit, 2002. 281p.

BOURDIEU, P. Entrevista. Tradução Paulo Neves. In DELSAUT, Y. Entrevista de Pierre Bourdieu com Yvette Delsaut. Sobre o espírito da pesquisa. **Tempo Social Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 17, nº. 1, p. 175-210, jun. 2005.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In BOURDIEU, P. (org.). **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.481-486.

BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. Agrégation et segregation. Le champ des Grandes Écoles et le champ du pouvoir. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, nº. 69, p.2-50, 1987.

BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. As categorias do juízo professoral. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.185-216.

CHARTIER, R. Pierre Bourdieu, créateur de médias. In **Huitièmes Rencontres INA/SORBONNE, Pierre Bourdieu et les médias**. Paris: L'Harmattan, 2004. p.52-53.

CHAUVIRÉ, C.; FONTAINE, O. **Le vocabulaire de Bourdieu**. Paris: Ellipses, 2003. 79p.

MEDEIROS, C. C. de. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2001. 251p.

REVEL, J. Les Actes de la Recherche en Sciences Sociales et Le Sens commun. In **Huitièmes Rencontres INA/SORBONNE, Pierre Bourdieu et les médias**. Paris: L'Harmattan, 2004. p.59-68.

WACQUANT, L. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, nº. 19, p. 99-110, nov. 2002.

Cristina Carta Cardoso de Medeiros

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora Adjunto do Departamento de Educação Física da UFPR; Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPR e Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação Física/UFPR. E-mail: cricaccm@gmail.com.